

que considerais insolvel, entre o determinismo e o livre arbitrio. Estes conceitos nos levarão, em seguida, á concepção de uma moral científica exata.

### VIII — A Lei.

A Lei. Eis a idéia central do universo, o sôpro divino que o anima, regula, move, como a vossa alma, pequenina centelha daquela grande luz, rege o vosso corpo. O universo, que vêdes, de matéria estelar é como que a casca, a manifestação exterior, o corpo daquele princípio, que está no íntimo, no centro.

A vossa ciencia, que observa e experimenta, se encontra na superfície e procura apanhar esse princípio, através de suas manifestações. As poucas verdades particulares, porém, de que ela se assenhoreia não passam de pedaços mal recosidos da grande Lei. A ciencia observa, imagina um princípio secundário, faz dele uma hipótese, trabalha sobre ele, na expectativa de uma corroboração da experiência, e o arvora em teoria. Mas, então, ela apenas havia visto, fadigosamente, uma ultima ramificaçãozinha da idéia central, porque esta se cobrirá de misterio, até que o homem seja menos maligno, menos propenso a fazer mau uso do saber e se haja tornado digno de considerar o aspecto das coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos espante esta linguagem, para vós anti-científica, que está fóra da psicologia oriunda do vosso atual momento histórico. A minha ciência não é, como a vossa, agnóstica e impotente para conceuir, nem é a ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca o misterio e nele, que é sagrado, santo, divino, mergulha os braços; que a verdadeira ciência é religião e prece e que verdadeira não poderá ser, se também não fôr fé propria de apostolo e heroísmo de martir.

A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo; não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrae, sendo tudo: o princípio e suas manifestações. Aí está como pode Ele ser, de facto, onipresente, coisa para vós inconcebível.

Necessário se faz esclarecer este conceito. E' chegado o momento de retomarmos a idéia de onde partimos, a dos tres aspectos do universo, para aprofundá-la.

A esses tres aspectos, correspondem tres modos de ser do mesmo universo.

A estrutura ou forma, o movimento ou ato de transformar-se, o princípio ou lei podem também chamar-se:

MATERIA	ENERGIA	ESPIRITO
Matéria	Vontade	Pensamento
Estrutura	Movimento	Princípio
Forma	Transformação	Lei

ou, ainda, andando em sentido inverso:

PENSAMENTO      VONTADE      AÇÃO

Do primeiro modo de ser, que é:

ESPIRITO      PENSAMENTO      PRINCIPIO OU LEI

deriva o segundo, que é:

ENERGIA      VONTADE      MOVIMENTO OU TRANSFORMAÇÃO

e, do segundo, o terceiro, que é:

MATERIA      AÇÃO      ESTRUTURA OU FORMA

Estes tres modos de ser se acham ligados por meio de relações de derivação reciproca. Para tornar mais simples a exposição, reduziremos a simbólos estes conceitos. A idéia pura, o primeiro modo de ser do universo, ao qual chamaremos espirito, pensamento, lei e que representaremos pela letra  $\alpha$  se condensa, materializa, vestindo-se da forma de vontade, concentrando-se em energia, exteriorizando-se no movimento: segundo modo de ser, que representaremos pela letra  $\beta$ . Num terceiro tempo, passamos, mediante uma necessária materialização, ou condensação, ou exteriorização, ao modo de ser que denominamos matéria, ação, forma, o mundo da vossa realidade exterior, e que representaremos pela letra  $\gamma$ .

O universo resulta constituído por uma grande ondulação, que de  $\alpha$ , o espirito (puro pensamento, a Lei, que é Deus), se dirige para uma contínua transformação, que é movimento feito de energia e vontade ( $\beta$ ), para chegar ao limite ultimo  $\gamma$ , a matéria, a forma. Dando ao signal  $\rightarrow$  o significado de "vai para", podemos dizer:  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ .

O espirito,  $\alpha$ , é o princípio, o ponto de partida dessa ondulação;  $\gamma$ , a matéria, é o ponto de chegada. Haveis, porém, de compreender que qualquer movimento, se desenvolvido constantemente numa só direção, deslocaria todo o universo, com o sobrecregá-lo, por uma parte (em sentido lato, não espacial unicamente), de acumulamentos e, por outra parte, de vacíos, proporcionados e definitivos. Necessário é, pois, para que o equilíbrio se mantenha, que a grande ondulação de ida seja compensada por uma equivalente ondulação de volta. Lógico é isto e se efetua em virtude de uma lei de complemento, pela qual toda unidade é metade de uma unidade mais completa. O movimento que existe no universo não é nunca um deslocamento unilateral, efetivo e definitivo, porém a

Movimento  
e  
Lei de  
Complemento

metade de um ciclo, que volta ao ponto de partida, depois de haver percorrido uma dada transformação, uma vibração de vai-vem, completa na sua contraparte inversa e complementar.

A esse movimento descentrico que temos visto, expansão e exteriorização,  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ , se segue, então, um movimento concêntrico em sentido inverso:  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ . Aí está, pois, o movimento pelo qual a matéria se desmaterializa, desagrega, expande, sob a forma de energia, que é vontade, movimento, transformação e que, através das experiências de uma infinidade de vidas, reconstrói a consciência ou espírito. Aqui, o ponto de partida é  $\gamma$ ; a matéria, e o ponto de chegada é  $\alpha$ , o espírito. Assim, a espiral que antes se abriu, agora torna a fechar-se; a pulsão de retorno completa o ciclo iniciado pela de ida.

Este é o conceito central do funcionamento orgânico do universo. A primeira ondulação concerne à criação, à origem da matéria, à condensação das nebulosas, à formação dos sistemas planetários, do vosso sol, do vosso planeta, até à condensação máxima. A segunda ondulação, a de volta, é a que vos interessa, a que agora viveis, a que entende com a evolução da matéria, até às formas orgânicas, à origem da vida e, com a vida, à conquista de uma consciência cada vez mais ampla, até à visão do Absoluto. É a fase de retorno da matéria que, mediante a ação, a luta, a dor, encontra o espírito e volve à idéia pura, despojando-se gradativamente de todos os envoltórios da forma.

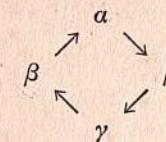
Estas simples indicações já esboçam a solução de muitos problemas científicos, como o da constituição da matéria, da possibilidade de chegar-se até aí, como a um imenso reservatório de energia, por meio da sua desagregação, que não seria senão  $\gamma \rightarrow \beta$ . A energia atómica que procurais existe e haveis de acha-la.

Estas indicações também deixam entrever a solução de muitos problemas morais complexos. A' vossa frente, no grande caminho que perlustrais, está escrita a palavra evolução e não foi possível à ciência deixar de vê-la; mas, sómente a viu nas formas orgânicas e não em toda a sua vastidão imensa. O vosso ciclo poderia definir-se como um fisiognomismo. Sua fórmula é:  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$ .

#### IX — A grande equação da substância.

Os dois movimentos  $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$  e  $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$  coexistem, pois, continuamente no universo, num contínuo equilíbrio de compensação. Involução e evolução. A condensação das nebulosas e a desagregação atómica hão nascido e morrido numa direção, morrido e nascido noutra direção. Nada se cria, nada se destrói; tudo se transforma. O princípio é igual ao fim.

Para exprimir esta coexistência, poderemos reunir as fórmulas dos dois movimentos, semicírculos complementares, numa fórmula única, que exprima o ciclo completo:



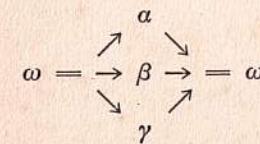
Mas, definimos ainda melhor o conceito orgânico do universo, deixando de considerá-lo pelo seu aspecto dinâmico de movimento, para o considerar no seu aspecto estático, no qual, mais do que o transformismo dos três termos, ressalta a equivalência deles. Em seu aspecto estático as fórmulas se tornam uma única fórmula a que chamaremos a grande equação da substância, e é:

$$(\alpha = \beta = \gamma) = \omega$$

A letra  $\omega$  representa o universo, o todo.

Este é o conceito mais completo de Deus, ao qual somente agora chegamos: a grande Alma do universo, centro de irradiação e de atração; Aquele que é tudo — o Princípio e suas manifestações. Eis aí o novo monismo, que sucede ao politeísmo e ao monoteísmo das idades idas.

Chamei áquela fórmula a grande equação da substância, porque exprime as várias formas que a substância assume, conservando-se sempre identica a si mesma. Poderemos exprimir ainda melhor o conceito, mediante uma triplice irradiação:



Destas expressões um facto capital ressalta. Sendo  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\gamma$  três modos de ser de  $\omega$ , este se encontra, em todos os termos, inteiro, completo, perfeito, total, a todo momento. Tal é  $\omega$  em qualquer dos seus modos de ser e tal o encontraremos sempre em todo o seu infinito tornar-se.

Assim, a equação da substância sintetiza o conceito da Trindade, isto é, da Divindade una e trina, que já vos foi revelada sob o véu do misterio e que se vos depara nas religiões.

A Lei de que falamos é o pensamento da Divindade, o seu